

Alhos Vedros 2011

**“Com que roupa... Eu vou?
Pró Samba que você me convidou.”**

Moda e arte sempre caminharam juntas, mesmo que inconscientemente.

A cada mudança de pensamento, de comportamento e de linguagem artística, o homem acompanhava com a sua maneira de vestir esta evolução.

É possível contar a história da humanidade de diversas maneiras, mas sempre que nosso interesse for a arte, veremos a moda, ao seu lado, se apropriando destas características artísticas para si, e então, poderemos compreender, através da maneira do homem se vestir, como ele se comportou social, política e economicamente, pois a maneira de pensar vai influir directamente nas suas escolhas estéticas.

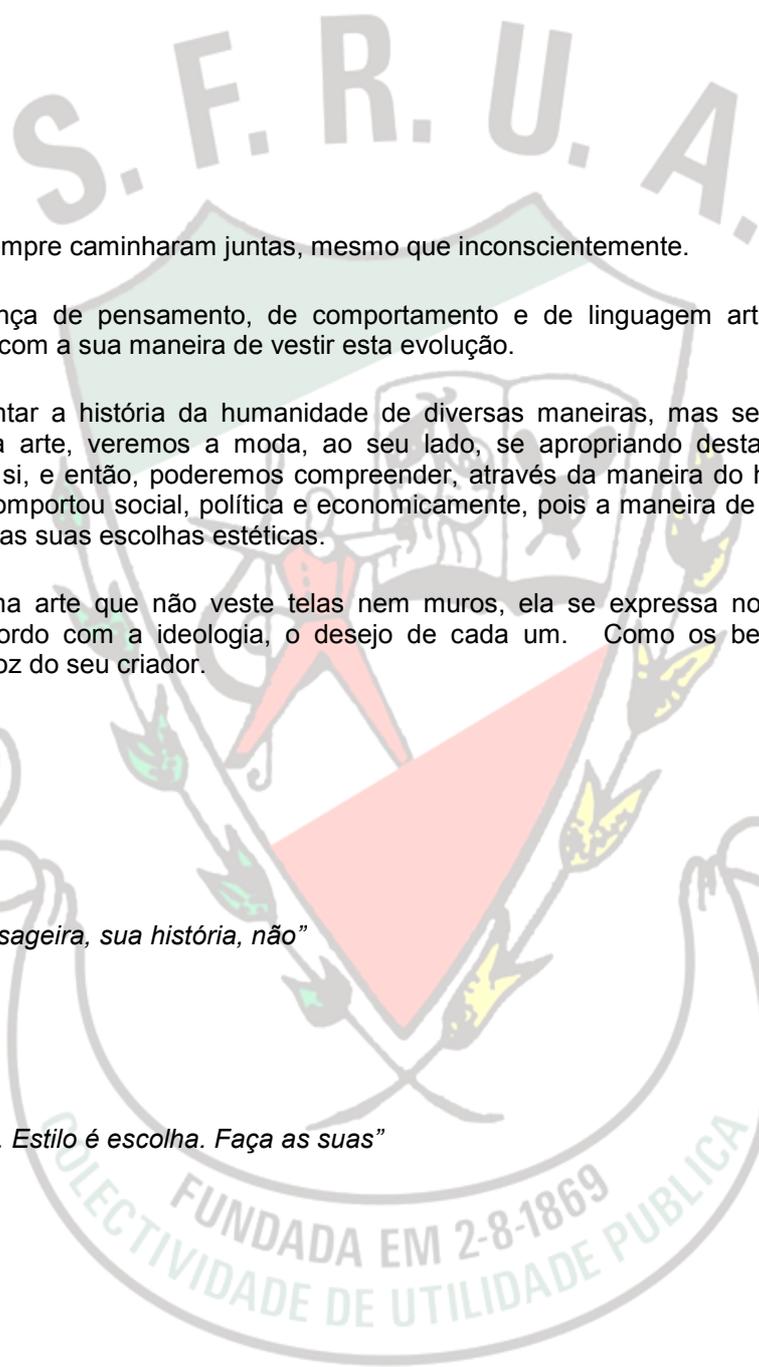
A Moda é uma arte que não veste telas nem muros, ela se expressa no movimento dos corpos, de acordo com a ideologia, o desejo de cada um. Como os belos quadros, ela representa a voz do seu criador.

“A moda é passageira, sua história, não”

Marco Sabino

“Moda é oferta. Estilo é escolha. Faça as suas”

Glória Kalil



Antes da Moda

O homem nasceu nu.

Não se sabe ao certo a partir de quando ele começou a se vestir, aliás, a se cobrir com a pele dos animais. Terá sido por protecção? Por misticismo? Isto nunca saberemos, mas, a partir dali, estava plantada a semente da vaidade no ser humano e a sua vestimenta vai passar, durante muitos séculos, a determinar a sua condição social.

E a arte já estava presente ali, pois o homem passa a se expressar através de pinturas e desenhos nas cavernas. O conceito ainda não estava formado, mas era um embrião.

Quando falamos em moda na pré-história a primeira imagem que nos vem à mente são os Flintstones, que nos leva a fantasiar que naquela época tudo era "fashion", divertido. Mas das peles costuradas com tripas de animais por agulhas de marfim até a invenção do tear, vão-se muitos milhares de anos.

Na Antiguidade, tivemos o surgimento de grandes civilizações, que se caracterizavam principalmente pela religiosidade. A distinção social vai ficar muito acentuada neste período, pois quanto mais tecido, maior o poder. Neste período os ornamentos e as jóias vão começar a ganhar destaque.

Nem sempre os homens usavam calças e as mulheres saias, isso é coisa moderna. Algumas vezes já foi o contrário, pois de um quadrado de pano, eram feitas saias, saiotes, túnicas que eram amarradas, costuradas ou drapeadas, que em alguns momentos nos remetem à arquitectura lembrando as colunas dos templos.

E a roupa escurece, ganha tons sóbrios, a arte também. A religiosidade aflora. A arte era inspirada pela fé e a roupa segue o mesmo caminho. A silhueta não era o mais importante, e sim a quantidade de tecido que a cobria.

A intenção era tocar a Deus, chegar mais perto do céu, e assim a silhueta foi se alongando, lembrando as torres das catedrais. Os vitrais góticos vão influenciar em cores a indumentária, mas sempre com ares sombrios.

Este período marca uma descoberta que vai acompanhar o homem até nossos dias e vai exercer um papel fundamental na sua vaidade: o espelho.

Narciso mandou lembranças!

No renascer do homem, nasce a moda

Renasce o homem, surge a burguesia, o brocado, o veludo, e com eles o alfaiate. Os tempos eram outros, e a roupa mudou. A busca do ideal de perfeição, representada nas artes, também se faz presente nas roupas.

O homem voltou a olhar para si.

O mundo começou a se movimentar, e o homem vai começar a movimentar também a sua maneira de vestir, e essas mudanças se tornarão cada vez mais frequentes.

A ciência e a razão são mais fortes que a emoção, e com isso surgem as golas, que vão se tornar cada vez maiores, para valorizar a mente, em sobreposição ao corpo, e aos mais pobres também.

Em contraposição a este ideal, vemos surgir mais tarde, um novo movimento que mostra certa tendência ao bizarro, ao assimétrico, ao extravagante, ao apelo emocional. O Rei francês Luís XIV vai marcar este período como o grande responsável pelas extravagâncias da época, que serão assimiladas por toda a Europa.

As roupas masculinas se sobrepõem às femininas, ganhando ares de fantasia, com as silhuetas mais amplas.

Perucas, rendas, fitas, salto alto, plumas... E as mulheres ficam para trás.

E as artes seguem este mesmo caminho barroco, caracterizado pela monumentalidade das dimensões, opulência das formas e excesso de ornamentação.

O homem, aos poucos, vai se tornando mais romântico, sem deixar de lado os exageros. Tudo é mais leve, foi um período de liberdade de movimentos, da sensibilidade e do espírito.

As pessoas pareciam bonecos de porcelana, com perucas e cabelos empoados, lembrando verdadeiros bibelôs.

Os homens vão ficando mais esbeltos no vestir deixando de lado a exuberância e entregaram-na às mulheres, que trouxeram para si o direito as transformações, com anáguas imensas (Saia que se veste debaixo de um vestido) e cinturas finíssimas.

O homem do rococó é um cortesão, amante da boa vida e da natureza.

Com o período neo clássico, vão surgir os primeiros figurinos de moda, e a influência grega vai determinar não somente a arte como a moda. A silhueta se afina e se alonga, desaparecem as caudas, lembrando novamente colunas, e o homem se simplifica cada vez mais.

Um novo tempo

Vira o século, novos rumos, novos ares, novas artes.

Uma arte nova vai dar à moda uma nova linguagem. A mulher fica mais sinuosa, as linhas são mais leves, chapéus, laços e flores. O mundo fica mais rápido e isto vai influenciar o vestir. As mudanças são mais rápidas, assim como os movimentos dos artistas.

Começam a surgir os primeiros estilistas e a cada dia surgem mais e melhores.

O mundo avança, novos movimentos vêm em contraponto a esta nova arte, mais moderna, mais geométrica.

A moda já tomou conta do mundo, ele se torna cada vez menor e mais rápido. E ela vai se tornando cada vez mais efêmera.

A cada dia, novos traços, novos modelos, novas coleções e o homem quer sempre mais, pois moda é tudo, menos tédio.

O que ficará de herança para a história neste século? É difícil saber, mas temos certeza que alguns momentos se eternizarão: a invenção da mini-saia, do jeans e da camiseta. Isto ficará para a história, juntamente com um personagem desse tempo que jamais será esquecido: Mademoiselle Coco Chanel. Ela deixou de criar moda para criar estilo.

Ordem do desfile :

(sujeito a alteração)

COMISSÃO DE ABERTURA – BONECOS DE VESTIR

MESTRE SALE & PORTA BANDEIRAS – Alta-costura

Bateria – Pré-História·

1º CARRO – ANTES DA MODA ERA ASSIM ...

1ª ALA – FAMILIA PRÉ-HISTÓRICA·

2ª ALA – GRÉCIA·

3ª ALA – EGIPTO·

2º CARRO – EGIPTO

4ª ALA – ANTIGUIDADE CLASSICA

5ª ALA – GÓTICO·

6ª ALA – RENASCIMENTO

3º CARRO – RENASCER PARA UM NOVO MUNDO

7ª ALA – BAIANAS – ELISABETES·

8ª ALA – ROMANTISMO – Mª ANTOINETTE·

9ª ALA – CHANNEL·

4º CARRO – COCO CHANNEL

10ª ALA – HIPPIES·

10ªA – Vindos de Windsor·

11ª ALA – QUERO SER A NAOMI!

12ª ALA – FASHION DAY·

5º CARRO – RAINHA FASHION

